



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Música

**Música no Desenvolvimento da Oralidade em Língua
Portuguesa nas Turmas Bilingue: Caso do Iº Ciclo na
Escola Primária Completa de Chibututuíne**

Candidato: Armando Luís Fernando Timana

Supervisor: Mestre Júlio Chinguai

Co-Supervisor: Doutor Albino Armando Chivambo

Maputo, Julho de 2023

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

**Música no Desenvolvimento da Oralidade em Língua Portuguesa nas Turmas
Bilingue: Caso do Iº Ciclo da Escola Primária Completa de Chibututuine**

Monografia apresentada no Curso de Música da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em
Música

Candidato: Armando Luís Fernando Timana

Supervisor: Mestre Júlio Chinguai

Co-Supervisor: Doutor Albino Armando Chivambo

Maputo, Julho de 2023

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Música

**Música no Desenvolvimento da Oralidade em Língua Portuguesa nas Turmas
Bilingue: Caso do Iº Ciclo da Escola Primária Completa de Chibututuine**

Monografia apresentada no Curso de Música da Escola de
Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção
de grau de Licenciatura em Música.

Candidato: Armando Luís Fernando Timana

JÚRI

Presidente: _____

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Mestre Júlio Chinguai

Escola de Comunicação e Artes

Co-Supervisor: Doutor Albino Armando Chivambo

Escola de Comunicação e Artes

Oponente: _____

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Julho de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Armando Luís Fernando Timana, declaro que esta monografia científica é da minha autoria sob orientação dos meus supervisores. Todas as fontes consultadas estão devidamente citadas ao longo do texto e constam da lista de referências bibliográficas. Declaro ainda que esta monografia científica ou parte dela ainda não foi apresentada em nenhum outro fórum acadêmico para obtenção de qualquer grau acadêmico.

Maputo, Junho de 2023

(Armando Luís Fernando Timana)

“ A música é a expressão da cultura.”

João Manhiça, 1998

Siglas e Abreviaturas

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

ECA - Escola de Comunicação e Artes

L1- Língua Primeira

L2 - Língua Segunda

LE - Língua Estrangeira

EPC - Escola Primária Completa

INDE - Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA - Processo de Ensino-Aprendizagem

TAM - Teoria de Aprendizagem Musical

MLT- Music Learning Theory

IFP - Instituto de Formação de Professores

ADPP - Agência de Desenvolvimento de Povo para o Povo

CFPP – Centro de Formação de Professores Primários

EFPP – Escola de Formação de Professores do Primários

RESUMO

O trabalho em apreço versa sobre Música no Desenvolvimento da Oralidade em Língua Portuguesa nas Turmas Bilingue: Caso do Iº Ciclo da Escola Primária Completa de Chibututuíne. O estudo tem dentre vários objectivos: Reflectir sobre o contributo da Música no desenvolvimento da Oralidade no PEA da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue. Com o recurso ao estudo de caso, decorreu o estudo, tendo se recolhido os dados através de técnicas como: observação participante, entrevista semi-estruturada. Estas técnicas foram direccionadas aos professores do Iº Ciclo, de forma a obter informações relativas as percepções dos professores sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue. Definimos como população para o presente estudo: alunos e professores do Iº Ciclo das Turmas Bilingue. Como amostra, dois professores, da primeira e da terceira classe.

No que se refere as bases teóricas recorreu-se a Teoria de Aprendizagem Musical - Edwin Gordon (1927-2015). Caneca (2019, p.2) a TAM são princípios sobre a forma como o ser humano entende e aprende a música e tem como principal objectivo explicar como o cérebro humano aprende a música e chega a conclusão de que a criança aprende a música tal como aprende a sua língua materna, primeiro desenvolve habilidade da oralidade só a posterior irá aprender a ler e a escrever, da mesma maneira que a criança deve comunicar-se e expressar-se musicalmente só depois irá aprender a ler e a escrever a música.

Teoria Histórico-cultural - Seminovich Vyikotsky (1896-1934). Durante as suas pesquisas, foi percebendo que o homem se constitui na interacção com o meio em que está inserido ou, por outras, a criança desenvolve através do contacto social por via de mediação com recurso à linguagem.

Os resultados do estudo revelam que os professores do Iº Ciclo da escola em causa, têm uma percepção positiva sobre a utilidade da música como estratégia para o desenvolvimento da oralidade e o grande desafio está na criação de canções infantis que retratam os diferentes conteúdos a serem leccionados. Com isso, observamos e concluímos que existe uma fragilidade na implementação de estratégias pedagógicas causada pela falta de formação e capacitação sobre a utilidade da música no Iº Ciclo,

que por sua vez acarreta no desenvolvimento de um conjunto de competências e de capacidades para alguns professores.

Palavras-chave: Música, Desenvolvimento e Oralidade.

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
Siglas e Abreviaturas	iii
RESUMO.....	iv
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização.....	13
1.2 Problema da investigação	14
1.3 Hipóteses.....	14
1.4 Justificativa	15
1.4.1 Relevância.....	15
1.5 Objectivos da pesquisa.....	16
1.5.1 Objectivo Geral.....	16
1.5.2 Objectivos específicos	16
CAPÍTULO II. QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL	17
2.1 Quadro e conceptual	17
2.1.1 Música.....	17
2.1.2 Desenvolvimento	18
2.1.3 Oralidade.....	18
2.1.4 Canção	19
2.1.5 Currículo do Ensino Primário	19
2.1.6 Português como Língua Oficial e de Ensino	20
2.1.7 Educação Bilingue	20
2.1.8 Educação	20
2.1.9 Ensinar	21
2.1.10 Aprender	21
2.1.11 Principais métodos de ensino de canção.....	21
2.1.12 Métodos, estratégias e técnicas de ensino da oralidade	22
2.1.13 Como ensinar uma canção	22
2.1.14 Técnica de ensino de canções no Ensino Primário	23
2.1.15 Música no desenvolvimento da oralidade.....	24
2.2 Quadro teórico	24
2.2.1 Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) - Edwin Gordon	24
2.2.2 Teoria Histórico-cultural –Vyigotsky.....	25

2.2.3 Função da música no PEA	27
CAPÍTULO III. METODOLOGIA	28
Classificação da pesquisa.....	28
3.1.1. Quanto à natureza	28
3.1.2. Quanto aos objectivos	28
3.1.3. Quanto a forma de abordagem.....	28
3.1.4. Quanto aos procedimentos.....	29
3.1.5. Técnicas de recolha de dados.....	29
3.1.6. Instrumentos.....	30
3.1.7. População.....	31
3.1.8. Amostra.....	31
3.1.9. Técnica de análise de dados	31
3.1.10. Questões éticas.....	32
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
4.1. Localização e Historial da EPC - Chibututuíne	33
4.1.1. Infra-Estruturas e Funcionamento da Escola	33
4.2. Apresentação e análise de dados.....	33
4.2.1. Entrevista aos professores.....	33
Tabela 1: Experiência e métodos de Ensino Bilingue	34
Tabela 2: Estratégias metodológicas para o desenvolvimento da oralidade	34
Tabela 3: Uso da música para o ensino da oralidade.....	36
Tabela 4: Uso da música para o ensino da oralidade.....	36
Tabela 5: Papel da música para o ensino de oralidade	37
4.3. Observação das aulas	38
Quadro 1: Síntese da observação das aulas da 1ª classe.....	38
Quadro 2: Síntese da observação das aulas da turma da 3ª classe.....	41
4.4. Análise de dados obtidos através da observação das aulas.....	43
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	47
5.1. Considerações finais	47
5.2. Sugestões	49
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	50
Apêndices.....	54

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O presente estudo versa sobre *Música no Desenvolvimento da Oralidade em Língua Portuguesa nas Turmas Bilingue: Caso do 1º Ciclo na Escola Primária Completa de Chibututuíne*. Para a sua efectivação recorreu-se ao estudo de caso, tendo se recolhido os dados através de técnicas como: observação participante e entrevista semi-estruturada essas técnicas foram direccionadas aos professores do Iº Ciclo, de forma a obter informações relativas as percepções dos professores sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue.

A Língua Portuguesa constitui uma Língua Segunda (L2) para a maioria de alunos envolvidos no programa de Educação Bilingue, o que constitui um grande desafio tanto para os gestores do programa, quanto aos implementadores, no desenho de estratégias metodológicas para o alcance dos objectivos preconizados. É neste contexto que surge o presente estudo, cujo objectivo principal é, aferir até que ponto a Música como ferramenta pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade em Língua Portuguesa dos alunos envolvidos em Turmas de Educação Bilingue. Com este estudo, esperamos contribuir através de ferramentas musicais no alcance dos objectivos traçados no programa de Educação Bilingue.

Em relação a estrutura, o estudo apresenta cinco capítulos onde:

Capítulo II: Introdução - faz-se uma breve contextualização, apresenta-se a problemática da investigação, hipóteses, justificativa e a apresentação dos objectivos;

Capítulo II: Quadro teórico e conceptual – trás uma abordagem relativa a discussão de conceitos tendo como suporte a revisão da literatura e faz menção das teorias que sustentam o estudo;

Capítulo III: Metodologia – onde se explicam os caminhos a serem trilhados para o alcance dos objectivos com o foco ao tipo de pesquisa, os métodos e técnicas de recolha de dados e a identificação da população e amostra.

Capítulo VI: Apresentação, análise e discussão dos dados – Debruça-se dos conteúdos relativos a localização e historial do local da pesquisa assim como a apresentação e análise de dados recolhidos.

Capítulo V: Conclusões e recomendações - Apresenta as conclusões e recomendações do estudo com base nos objectivos preconizados.

1.2 Problema da investigação

Entende-se problema como sendo uma questão, prática ou teórica não resolvida (Gil, 2002). Concordando com esse pressuposto Marconi & Lakatos (2007), enfatizam que é algo para o qual se vai buscar resposta, via pesquisa.

“Em Moçambique, a adopção do Português como língua do ensino impõe que se considere a realidade linguística nacional, onde o português, língua oficial e de ensino, coexiste com outras línguas e não é dominada pela maioria da população” (INDE/MINEDH, 2016, p.16). Aliado a isso, a problemática da comunicação oral em Língua Portuguesa foi notada durante as Práticas Pedagógicas III, no Curso de Formação de Professores, decorridas na E.P.C de Chibututuíne, no período compreendido entre (Outubro de 2021- Março de 2022).

O cenário criou razões para conversas de roda e relatos pelos formandos. Este facto, faz com que parte substancial dos alunos das turmas de Educação Bilingue não participe activamente nas aulas ministradas na Língua Portuguesa nem conversam com os seus colegas que falam com regularidade a Língua de Ensino. Contudo, os mesmos alunos com dificuldades de expressão nesta Língua, quando são expostos aos mesmos conteúdos em Línguas moçambicanas, a participação é elevada.

Tendo em conta o que acima foi referido, surge a seguinte questão de partida: *Que contributo a música pode dar para o desenvolvimento da oralidade em Língua Portuguesa nas turmas Bilingues?*

1.3 Hipóteses

- A música amplia os horizontes de comunicação, visto que, as crianças desenvolvem a oralidade de uma forma descontraída e prazerosa;

- A Música como recurso metodológico no PEA, estimula a sensibilidade, o ritmo, e trabalha também o texto oral, a pronúncia de palavras, desenvolvendo desta forma, o vocabulário das crianças;

1.4 Justificativa

Propõe-se o presente tema de estudo pelo facto de se ter verificado a existência de crianças integradas no modelo Bilingue com dificuldades na Oralidade em Língua Portuguesa. Esta realidade foi relatada pelo INDE/MINEDH (2016, p.16) e presenciado pelo autor, dentro e fora da sala de aulas durante o acompanhamento de Práticas Pedagógicas de Formação de Professores decorridas na E.P.C de Chibututuíne, nas quais, o processo de comunicação oral em Língua Portuguesa entre aluno-aluno, aluno-professor era deficitário. Foi presenciado ainda, pelos formandos que relataram mesmas dificuldades pois a realização da sua actividade naquele recinto escolar não era dinâmica devido a insegurança na comunicação em Língua Portuguesa.

Enquanto a escolha do local de estudo é devido a fácil acesso por estar a beira da EN1, perto de local de serviço e por ter sido a escola onde foi notado o problema do estudo.

1.4.1 Relevância

Em termos de relevância de estudo, vamos destacar três níveis nomeadamente:

a) Social, segundo Nira (2016), o facto de o homem estar em permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive. Dessa forma, todos precisam saber se expressar também em língua Portuguesa sendo ela concebida como a língua de ensino e de unidade nacional, é de grande prestígio o uso da linguagem em variadas situações comunicativas conversas, entrevistas, seminários, ao telefone, falar em público, entre tantas outras. Assim, para Antunes, Santos, Azevedo, Corfu (2009), é preciso, ensinar à criança a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas e a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente. A música com a sua ludicidade é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem da oralidade, por proporcionar um aprendizado significativo, mais dinâmico e divertido. É por isso que a presente proposta de estudo é relevante, pois, sendo a música uma linguagem universal ou seja, veículo de comunicação e de expressão dos povos e de fácil articulação,

contribui para o desenvolvimento da socialização através da oralidade e promove a valorização das habilidades musicais.

b) Científico, perspectiva-se que poderá criar mais debates para além de servir como material de consulta para as pesquisas vindouras de carácter pedagógico científico; e

c) Individual, a materialização desta pesquisa será de grande valia para o autor, visto que lhe possibilitará apadrinhar o casamento nas duas grandes áreas do saber e da sua paixão (Música e Ensino Bilingue) e partilhará sua experiência que poderá suscitar o interesse dos profissionais da Educação para a melhoria de PEA no uso da música como recurso metodológico no desenvolvimento da oralidade nas turmas Bilingue;

1.5 Objectivos da pesquisa

Constitui objectivos deste estudo, os seguintes:

1.5.1 Objectivo Geral

- Reflectir sobre o contributo da Música no desenvolvimento da Oralidade no PEA da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue.

1.5.2 Objectivos específicos

Os objectivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- Identificar as estratégias metodológicas usadas pelos professores no processo de Ensino - Aprendizagem da oralidade de Língua Portuguesa em Turmas Bilingue;
- Apontar acções musicais específicas usadas pelos professores como recurso metodológico no desenvolvimento da oralidade;
- Descrever as percepções dos professores sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue.

CAPÍTULO II. QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL

Quadro teórico refere-se à fundamentação teórica que o autor ou pesquisador adota para tratar o tema e o problema de pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2007). Neste capítulo apresenta a definição dos conceitos do tema em análise e a abordagem das teorias concebidas por diversos autores.

2.1 Quadro e conceptual

Neste capítulo apresenta-se o quadro conceptual deste estudo. Assim, discute-se conceitos básicos e as teorias defendidas por diferentes autores, que numa vez compreendida, facultarão a compreensão efectiva do trabalho.

2.1.1 Música

Música é a arte de expressar-se oralmente e os seus praticantes ampliam seus horizontes de comunicação, exercitam o pensamento, socializam-se, organizam a sua mente, interpretam o mundo, expõem ideias, debates, opiniões, expressam sentimentos e emoções, desenvolvendo a argumentação e comunicação, além de se preparar para o futuro profissional no qual eles sejam capazes de expressarem-se em público os seus conhecimentos e ideias (CHAER, 2012).

Para Léo (2020) a música é a arte de se comunicar, falar em línguas mediante a emissão de um som.

Novo Dicionário Electrónico Aurélio (2009) onde entende-se como “*arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido*”.

Em relação aos conceitos de Chaer (2012) e Léo (2020), os autores coincidem ao assumir a música como uma arte de expressão de sentimentos e emoções. Olhando para a perspectiva da Chaer (2012) podemos afirmar que, a música estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e amplia a aprendizagem de forma prazerosa e dinâmica.

Outro aspecto que faz das canções uma mais-valia na sala de aulas, tem a ver com o facto de a canção ser um padrão de repetição, a sua musicalidade, é facilmente aprendida e integrada na estrutura mental da criança, contudo, os dois autores não deixam explícito que ela é ciência, para o efeito, recorreremos ao Novo Dicionário

Electrónico Aurélio, que nos faz compreender que a música é uma ciência porque tem conhecimento ou prática provada através de métodos científicos e sustentada por teorias próprias como é o caso da Teoria de música.

2.1.2 Desenvolvimento

É toda acção ou efeito relacionado com o processo de crescimento, evolução de um objecto, pessoa ou situação em uma determinada condição¹.

De acordo com o dicionário integral de língua portuguesa, desenvolvimento é acto ou efeito de desenvolver; crescimento; prolongamento.

As duas fontes partilham mesmas ideias e palavras ao considerarem desenvolvimento sendo efeito de crescimento o que nos induzem a concluir que o mesmo acto (desenvolver) resulta da acção de estar pronto para o próximo passo ou etapa superior.

2.1.3 Oralidade

Marcuschi (2010), oralidade é a prática de uso da língua natural através da produção sonora em variadas situações comunicativas, nas diferentes esferas e níveis de formalidade (conversa, entrevista, relato de experiência vivida, depoimento, defesa, palestra, música, notícia entre vários géneros orais). Nela, estaria inclusa a fala (a capacidade que o indivíduo tem de organizar suas próprias ideias, opiniões e pensamento através da produção textual por meio de sons articulados e de significados), acompanhada de outros aspectos como a prosódia, os gestos, a expressão facial, os movimentos corporais, de acordo com (COSTA, 2006).

Por sua vez, Brown (1994), define a expressão oral como um processo interactivo de construção de significado, que envolve a produção, a recepção e processamento de informação.

Por sua vez Fernandes (2009), debruçando-se sobre a oralidade refere que, trata da produção de cadeias fónicas com significado.

Os autores acima citados convergem quanto á definição de conceito da oralidade ao afirmarem que é um processo comunicativo que envolve a produção de enunciados orais, com vista a estabelecer interacção entre os indivíduos. Embora entre eles haja ligeira conceptualização como a que é apresentada por Fernandes (2009), pois se refere

¹ Música. Disponível em " dicionário significados.com.br " Acesso em 28.11.2022- 03:06

apenas à produção de cadeias fónicas com significado, à medida que os outros indicam que o processo comunicativo por meio da oralidade envolve a produção, recepção, processamento de informação e interactividade.

2.1.4 Canção

A canção é uma composição musical para a voz humana, escrita, normalmente sobre um texto e acompanhada ou não por instrumentos musicais (PEAK, 1980).

Com esta definição entende-se que, na canção não é imperioso que se envolva instrumentos musicais mas dá-se ênfase na organização textual através de melodias.

A canção é tida como estratégia para o ensino-aprendizagem da oralidade que facilita a aprendizagem de novas palavras, exercitação e fixação da pronúncia, dicção e articulação das palavras bem como para o desenvolvimento do sentido da audição, ritmo e da memória.

2.1.5 Currículo do Ensino Primário

O presente Programa de Ensino Básico/Primário nos dispositivos legislativos enquadra-se na lei 18/2018 de 28 de Dezembro (CHINGUAI, 2021, p.5).

Em 2017 iniciou a implementação do currículo do ensino primário revisto, que trouxe algumas alterações (MINEDH- Guião do Professor 2022, p.44).

- Ensino organizado em dois ciclos, sendo o primeiro constituído pela 1^a, 2^a e 3^a classes;
- Redução do número de disciplinas através da integração curricular;
- Aumento do tempo lectivo das disciplinas de Português e Matemática.

Este processo enquadra-se no Plano Estratégico da Educação que define a revisão do currículo, como um dos caminhos que contribuem para a melhoria da qualidade de Educação em Moçambique.

A introdução dos programas revistos é gradativo, tendo iniciado na 1^a classe, em 2017, 2^a classe, em 2018, 3^a classe, em 2019, por aí em diante.

O principal desafio deste currículo é tornar o ensino mais relevante, preconizando o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e numeracia nas classes iniciais.

Assim sendo, percebemos que a redução do número de disciplinas através da integração curricular, exclui as disciplinas como Ofícios, Educação Musical e Visual onde o presente estudo revela a potencialidade de Educação Musical para o desenvolvimento da oralidade sendo que esta habilidade precede e condiciona para uma leitura e escrita efectiva.

2.1.6 Português como Língua Oficial e de Ensino

Segundo o Programa do Ensino Primário (2018) a Constituição da República considera o Português como Língua Oficial e de Ensino em Moçambique, (p.13).

Dependendo do contexto em que o sistema educacional se enquadra, há que se considerar três situações de aprendizagem do Português :

- a) Em que é língua materna (L1);
- b) Em que é língua segunda (L2) e
- c) Em que assume traços de uma língua estrangeira (LE).

Tendo em conta a situação linguística do país, desde 2004, no Ensino Primário coexistem duas modalidades de ensino : Monolingue em Português e Bilingue (línguas Maternas Moçambicanas e Português).

2.1.7 Educação Bilingue

O termo Educação Bilingue tem sido utilizado para designar as mais diversas experiências nas quais duas ou mais línguas em contacto são usadas num mesmo ambiente escolar como língua de instrução (HÉLOT, 2006, p. 50). Ensino bilingue é o aprendizado de conteúdos em dois idiomas, uma nativa e secundária, com quantidades variáveis de cada uma das línguas utilizadas em conformidade com o modelo do programa (ANA, 2011, p. 13). O conceito vai ao encontro do tema a partir do momento em que os autores explicam em que consiste a Educação Bilingue onde concluímos que é aprendizado de conteúdos em dois idiomas, uma nativa e secundária.

2.1.8 Educação

A Educação é um acto de ensinar ou transmitir conhecimentos de forma clara e objectiva (PILETTI 2004, p. 18). Não se pode confundir a educação com escolaridade pois a escola não é o único lugar onde se aprende, em todo lugar existem redes e

estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para outra mesmo não havendo um modelo de ensino formal.

Assim, o professor por sua vez não deve ser visto como o único agente da educação, pois ele pode afectar o aluno positivamente assim como regularmente dependendo da sua personalidade. Grande parte do comportamento e atitude do aluno, é influenciado pelo professor. Este por sua vez deve ser um indivíduo que esteja profissionalmente alerta, fazendo da escola o melhor ambiente para os alunos, estar convencido do valor do seu trabalho, ser humilde e ter responsabilidade da função que exerce, pois desempenha um papel muito importante nas gerações futuras (PILETTI 2004, p. 18).

2.1.9 Ensinar

O ensinar consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar e ter uma atitude científica perante a realidade. É um fenómeno bastante complexo pois não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos, mas sim é um processo de aquisição e assimilação conscientes e novos padrões e formas de parcelar, ser, pensar e agir (PILETTI 2004, p. 25).

2.1.10 Aprender

Existe uma relação entre a aprendizagem e ensino, onde deve existir uma comunhão de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e o aluno. Aprender é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente de novos padrões e nova forma de perceber, ser, pensar e agir (PILETTI, 2004, p. 25).

2.1.11 Principais métodos de ensino de canção

a) **Aula de Elaboração Conjunta** é a forma de procedimento pedagógico onde se advoga os métodos participativos, isto é, o ensino é centrado no aprendente e a construção do conhecimento parte das experiências dos próprios alunos. Ela consiste na interacção activa entre o professor e o aluno visando a obtenção de novas competências conhecimentos, habilidades e atitudes (SEIFANE, 2012, p.11).

b) **Aula Expositiva** é a forma mais tradicional, simples e flexível. Este método é auditivo e visual, permite ao professor transmitir aos alunos experiências e observações pessoais. O exemplo prático utilizado pelo professor facilita ao aluno a memorização, compreensão e a utilidade da matéria. A desvantagem é que o professor é o agente

activo em vez do aluno no processo de ensino-aprendizagem, por isso recomenda-se que use com moderação (SEIFANE, 2012, p.11).

c) **Ensino Individualizado** é um meio eficiente para o aluno alcançar os objectivos da aprendizagem e de preparação para tornar-se um estudante independente. Assim, sob a orientação e direcção do professor, ele pode estudar sozinho por meio da utilização de livros, artigos, aplicativos práticos, entre outros (SEIFANE, 2012, p.11).

d) **Aulas Práticas** são um meio pelo qual se mostra o lado prático de uma disciplina. Elas não só devem ocorrer na sala de aulas, mas também, em qualquer espaço do recinto escolar que reúna condições para a sua realização (SEIFANE, 2012, p.11).

2.1.12 Métodos, estratégias e técnicas de ensino da oralidade

São conjuntos de procedimentos usados para levar a cabo o processo de transmissão dos conhecimentos e habilidades comunicativa entre o professor e o aluno. Desde o aparecimento do homem moderno, especialmente no século XX, o mundo conheceu diversos métodos e técnicas de ensino da oralidade: (MINEDH/Manual de didáctica de língua portuguesa, 2019, p. 61)

- Expressão dramática;
- Leitura de imagens;
- Dramatização;
- Exposição oral
- Seminário;
- Debate;
- Reconto;
- Canção;
- Lengalengas e
- Trava-línguas.

2.1.13 Como ensinar uma canção

As crianças movimentam-se pela sala, marcando o compasso da música em saltos e passos dados para frente, para trás, para os lados – palmas e vozes se sincronizam e acompanham o processo (Ministério da Cultura e Elekeiroz apresenta).

Vozes de diferentes timbres conversam entre si e desfilam repertórios diversos: sambas, rocks, clássicos, populares, sacros².

De entre as várias formas de ensinar uma canção, optámos pela que se segue Seifane (2012, p. 28), por ser mais clara, detalhada, dificilmente induz ao erro e cansa menos.

² Como ensinar uma canção. Disponível em: <https://brasildelutu.com.br> visitado aos 02 de Abril de 2023

- Passar o texto (letra) da canção no quadro dividido em estrofes
- Se tiver coro ou refrão, iniciar por essa parte, pois é a mais fácil de memorizar e é repetitiva.
- Canto da canção/música pelo professor sozinho do início ao fim.
- Repetição da canção/música por estrofes pelos alunos.

Como já tinha se dito acima, esta forma detalhada sugerida pelo Seifane (2012, p. 28) é aceitável visto que explica de uma forma sequenciada como ensinar uma canção para além de que os orientadores devem sempre prestar atenção na pronúncia correcta da letra das canções.

2.1.14 Técnica de ensino de canções no Ensino Primário

As técnicas de ensino de canções são várias contudo, existem três que julgamos incontornável a sua descrição (SEIFANE, 2012):

- a) Global ou Eco** - consiste em o professor cantar um extracto de uma frase e logo de seguida pedir aos alunos repetirem. Assim, o professor ensina a canção até a última estrofe. No fim deverá cantar estrofe por estrofe e pedindo, depois, para que os alunos realizem a mesma actividade através da imitação;
- b) Aprendizagem por Frase Musical** - consiste no ensino de uma canção por frases. O professor canta uma frase musical completa e os alunos repetem. Este método é semelhante ao anteriormente visto, porém recomenda-se usar para a aprendizagem de canções que contenham dificuldades melódicas ou letra comprida;
- c) Ritmo da Linguagem** - consiste no ensino de canções que ofereçam ou contenham dificuldades rítmicas. Deste modo, o professor deve executar o ritmo da canção com o texto sem a melodia, ou seja, retira a melodia e usa apenas a parte rítmica da canção. Este procedimento permite o domínio rápido do desenho rítmico e da letra da canção e facilita a aprendizagem final da canção quando se associa o ritmo e letra à melodia. Julgamos imprescindível o uso destas técnicas na perspectiva da iniciação de leitura musical sobre tudo na técnica ritmo da linguagem onde os alunos já são aculturados a leitura do ritmo musical.

2.1.15 Música no desenvolvimento da oralidade

A música, de acordo com Maria Santos & Farago (2015), é de grande importância no processo de ensino da oralidade, pois além do professor estar a estimular a sensibilidade, a entonação, o ritmo, ele também trabalha o texto oral, a pronúncia de palavras, o vocabulário. A criança tem que ter contacto com a música explorando-a, e através da mesma, aproximando-se do universo da oralidade de maneira lúdica e divertida. O professor deve observar a letra, ritmo e a melodia para que seja de fácil entendimento das crianças.

Riddiford, citado por Santos & Pauluk (2008), a música promove um ambiente relaxado, lúdico e com baixo nível de nervosismo que é muito propício para a aprendizagem da oralidade pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem.

Segundo Krashen (1982) citado por Santos & Pauluk (2008) a aquisição de uma segunda língua depende do estado emocional do aluno e para que ocorra uma aprendizagem afectiva é importante que o indivíduo esteja relaxado e motivado e o filtro afectivo deve compreender os factores emocionais e de atitudes como motivação, autoconfiança, ansiedade e medo. De facto, o pensamento do autor materializa-se no contexto de aprendizagem na sala de aulas, ora vejamos, o aluno devidamente motivado e dotado de autoconfiança ou seja, que consegue expressar-se sem medo de errar tem mais chances de uma aprendizagem concreta do aquele que se mostra ansioso e receoso de se expor numa situação comunicativa ou que não se manifesta por insegurança, este, perde a oportunidade de aprender a língua. O professor tendo música como estratégia de aprendizagem pode conquistar a atenção dos alunos para uma aprendizagem significativa ao gosto dos mesmos.

2.2 Quadro teórico

Nesta secção apresenta-se a teorização sobre Música no desenvolvimento da oralidade.

2.2.1 Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) - Edwin Gordon

A abordagem sobre o desenvolvimento da oralidade nas crianças se faz compreender musicalmente a partir de teorias que versam em torno de desenvolvimento e aprendizagem.

Edwin Gordon, nascido no dia 14 de Setembro de 1927 em Connecticut - Estados Unidos da América (EUA) Gordon, desenvolveu pesquisas no campo musical relacionadas a psicologia, educação, aprendizagem e aptidão musical resultando em uma extensa obra de mais de 70 publicações (GORDON, 2012). Edwin Gordon disseminou a sua teoria musical baseada em cinco pontos: “ouvir”; “interpretar”; “ler”; “escrever” e “criar”. Sempre defendeu a importância em perceber o funcionamento da mente ao tocar música e ou ouvi-la. Ao longo dos seus 87 anos da sua vida Gordon, leccionou em quatro Universidades americanas (Temple, Buffalo, Iowa e South Carolina) onde ainda hoje existem cadeiras de pesquisas que buscam aprofundar os estudos da sua obra. Gordon veio a falecer no dia 4, Dezembro de 2015 em Mason City - Iowa.

Caneca (2019, p.2) a TAM são princípios sobre a forma como o ser humano entende e aprende a música, foi desenvolvida por Edwin Gordon (1927-2015) e tem como principal objectivo explicar como o cérebro humano aprende a música, para, a partir daí poderem ser traçadas formas de ensinar e aplicar metodologias de modo a estimular o desenvolvimento de audição em seus alunos. Segundo Gordon citado por Caneca (2019), audição é a capacidade de interiorizar sons. Para Leite (2015) audição é a capacidade de ouvir e compreender musical ou mentalmente o som.

As ideias centrais dos autores são semelhantes embora o primeiro limita-se na capacidade de interiorização dos sons, mas, para Leite (2015), além da capacidade de ouvir mentalmente os sons, deve compreendê-los e devem ser musicais. Chegamos a concluir que de facto, a audição é a capacidade de ouvir, internalizar e compreender os sons musicais sem que estejam fisicamente presentes. Gordon (2012), ao desenvolver a Music Learning Theory (MLT) ou “Teoria de Aprendizagem Musical”, deu origem a uma nova e detalhada forma de entender como o cérebro aprende música e concluiu que os seres humanos aprendem música de forma semelhante a que aprende a língua materna. Isto é, de como a criança é aculturada primeiro, num determinado idioma e se comunica naturalmente, para a posterior aprender a ler e a escrever, é da mesma forma que a criança deveria aprender a música, primeiro, comunicar-se musicalmente para só depois aprender a ler e a escrever (GORDON, 2015, p.48).

2.2.2 Teoria Histórico-cultural –Vygotsky

Lev Semionovich Vygotsky, nascido no dia 17 de Novembro de 1896 em Orsha-Bielorrússia, foi um psicólogo histórico-cultural, proponente da Psicologia histórico –

cultural. Pensador importante em sua área e época, foi pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Entre outros trabalhos de Vyikotsky destacam-se: “A Pedagogia de Crianças em Idade Escolar” (1928), “Estudo sobre a História do Comportamento” (1930), “Lições de Pedagogia” (1932), “Fundamentos da Pedagogia” (1934), “Pensamento e Linguagem” (1935), “Desenvolvimento da Criança Durante a Educação” (1935) “A Criança Retardada” (1935). Após sua morte, suas obras e ideias foram repudiadas pelo Governo Soviético e suas obras foram proibidas na União Soviética entre 1936-1958 durante a censura do regime stalinista. Lev Seminovich Vyikotsky faleceu em Moscou - Rússia no dia 11 de Junho de 1934.

A teoria histórico-cultural foi desenvolvida por Lev Seminovich Vyikotsky (1896-1934) que, durante as suas pesquisas, foi percebendo que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido ou, por outras, a criança desenvolve através do contacto social por via de mediação com recurso à linguagem.

A função da linguagem é comunicativa. A linguagem é a arte de todo meio de comunicação social, o meio de expressão e de compreensão. Sabe-se que a linguagem combina a função comunicativa com a de pensar, mas não se investigou, nem se investiga que relação existe entre ambas as funções, o que condiciona uma coincidência na linguagem, como se desenvolvem, nem como estão unidas estruturalmente entre si (VYIKOTSKY, 1934).

Face ao exposto, é necessário considerar que a linguagem oral é o principal instrumento de comunicação e é essencial reconhecer que a oralidade é básica na vida, e de extrema importância para o ser humano. A linguagem oral é um dos aspectos fundamentais da nossa vida, pois, é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos, experiências e ingressamos no mundo. Ela amplia as possibilidades de inserção e de participação em diversas actividades práticas - sociais. Ainda na mesma linhagem, Naira (2016), refere que o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais, pois, por esse motivo o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive, como já dito na relevância. Dessa forma, todos precisam saber se expressar e usar a linguagem em variadas situações comunicativas : conversas, entrevistas, seminários, ao telefone, falar em público, entre outras. É preciso, portanto, ensinar à criança a utilizar adequadamente a linguagem de forma cada vez mais competente.

As duas teorias apresentam uma ligeira diferença em cada contexto da sua aplicação, a Teoria de Aprendizagem Musical explica como o cérebro humano aprende a música, enquanto a Teoria Histórico-cultural diz que a criança desenvolve através do contacto

social por via de mediação com recurso à linguagem, contudo, ambas nos motivam para a selecção no presente estudo visto que comunicam-se a partir do momento em que exploram a produção sonora, uma (TAM) através de sons cantados e a outra (“THC”) através de sons falados.

2.2.3 Função da música no PEA

Andrade (2011), debruçando-se sobre a função da música no PEA refere que as canções por si só, já são um valor cultural e artístico, projecta ao mesmo tempo aspectos culturais, costumes e mentalidade de um povo numa determinada época. Em concordância com autora, de facto, com recurso a música transmite-se valores morais e culturais de uma determinada etnia para além de servir de identidade. Este aspecto chama atenção ao professor na recolha e na selecção das canções, devendo ser elas (canções) pedagógicas, educadoras e com valores morais.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA

Conforme Marconi & Lakatos (2003), método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais, que permite com a maior segurança e economia alcançar o objectivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Neste caso, deve-se indicar (i) o tipo de pesquisa, (ii) os métodos e técnicas de recolha e análise de dados, (iii) população e amostra.

Classificação da pesquisa

3.1.1. Quanto à natureza

A presente pesquisa é aplicada: tem como objectivo a produção de um conhecimento que necessariamente se apresente como solução ou resposta para problemas de ordem prática que existam nas realidades pesquisadas, ou por outras, a preocupação é com carácter utilitário do conhecimento (MAGNO & BARBOSA, 2004, p. 20).

3.1.2. Quanto aos objectivos

A pesquisa é exploratória e descritiva – exploratória pois, explora um problema procurando através de uma investigação aprofundada, esclarecê-lo, pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas ou conhecedoras do problema pesquisado (SIRLEI & MAROUVA, 2006). A pesquisa visa tornar conhecida a função da música no desenvolvimento da oralidade no contexto de Ensino da Língua Portuguesa em turmas Bilingue. É descritiva pelo facto de envolver a descrição das percepções, métodos e técnicas de ensino da oralidade usados pelos professores da EPC de Chibututuíne, visando verificar se os mesmos são eficazes para o desenvolvimento da oralidade na Língua Portuguesa em turmas Bilingue. Para Magno & Barbosa (2004), uma pesquisa é descritiva quando faz a descrição de características já conhecidas, e que compõem e constituem situações factuais e representações da realidade observada. O objectivo consiste em apresentar as características do universo pesquisado, tendo em vista a possibilidade de melhor entender o seu funcionamento.

3.1.3. Quanto a forma de abordagem

Esta é uma pesquisa qualitativa e procura analisar dados sem ter enfoque de traze-los sob forma numérica mas sim traduzi-los em inferências. A pesquisa qualitativa tem uma ligação com perspectiva das pessoas estudadas, o que significa que os fenómenos são

sempre estudados a partir dos pontos de vista dos pesquisadores (Guambe, 2011). Assim, neste estudo, após recolhidas as informações sobre percepções de uso da música, métodos e técnicas de ensino da oralidade usadas pelos professores da EPC de Chibututuíne, caberá ao pesquisador atribuir significados, isto é, fazer interpretação destas, de forma a se chegar às conclusões. Este procedimento será igualmente usado na análise de dados da observação de aulas.

3.1.4. Quanto aos procedimentos

Trata-se de um estudo monográfico ou estudo de caso. Este, procura através de técnicas como entrevistas, questionários e outros, investigar a realidade de determinado grupo de acordo com o problema e objectivos estabelecidos (SIRLEI & MAROUVA, 2006).

A pesquisa monográfica ou estudo de caso parte do princípio de que qualquer caso que se estuda em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou até de outros casos semelhantes, o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações (Marconi & Lakatos, 2003). Assim, conforme se referiu acima, tendo-se como campo de estudo a EPC de Chibututuíne, assume-se que existem muitos outros casos similares, os quais não podem ser estudados em simultâneo, daí a necessidade de se ter apenas este caso (de estudo – EPC Chibututuíne), cujos resultados obtidos podem ser representativos de todos os outros semelhantes. O facto de se trabalhar apenas com alunos desta escola permitirá que, devido ao reduzido número de objectos de estudo, faça-se uma pesquisa mais aprofundada e detalhada.

3.1.5. Técnicas de recolha de dados

As técnicas a serem adoptadas na recolha de dados da presente pesquisa são: a pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevista semi-estruturada. Usaremos estas técnicas por se ajustarem devidamente aos objectivos do nosso estudo.

- **A pesquisa bibliográfica** é desenvolvida mediante material já elaborado e abrange todo o referencial já tornado público em relação ao tema pesquisado principalmente livros, artigos científicos, publicações avulsas, boletins, jornais, teses dissertações, entre outros (GIL, 2008).

Para efeitos desta pesquisa, será feita uma pesquisa bibliográfica com vista a obter-se dados relativos aos conceitos chave: música, desenvolvimento, oralidade, assim como para fazer o enquadramento teórico da pesquisa. Esta técnica será materializada com base em livros disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais.

- Para Marconi & Lakatos (1996), na **observação participante**, o observador envolve-se com o grupo, transformando-se em um dos seus membros, ele passa a fazer parte do objecto de pesquisa. Neste contexto, foram observadas oito aulas, quatro da 1ª classe e mais quatro da 2ª classe, na disciplina da Língua Portuguesa, de modo a ter bases sólidas para a identificação das estratégias usadas pelos professores no ensino da oralidade. A presente técnica serve para os dois primeiros objectivos específicos.
- A **entrevista (semi-estruturada)** é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional (LAKATOS & MARCONI, 2003). Esta técnica será direccionada aos professores do 1º Ciclo, por forma a obter informações relativas as percepções dos professores sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue. Será através de uma conversa com o entrevistado e fora o horário normal das aulas de modo a não impactar negativamente no cumprimento dos objectivos curriculares. É uma técnica que servirá para o último objectivo específico. Formulário/roteiro de entrevista (entrevista) – segundo Silva & Menezes (2005), trata-se de uma previsão de questões que serão usadas na recolha de informações em informantes que serão submetidos a entrevista. Nesta senda, serão elaboradas questões que servirão de guião para a recolha de informações nos professores das turmas de Ensino Bilingue na EPC de Chibututuíne.

3.1.6. Instrumentos

As técnicas acima indicadas serão materializadas por diversos instrumentos, designadamente:

Notas e diário de campo -para fazer anotações das constatações durante a assistência das aulas. Portanto, este instrumento será útil nas técnicas de pesquisa bibliográfica e observação participante.

3.1.7. População

População, como refere Markoni & Lakatos (2003), são seres, que se podem apresentar como seres animados ou inanimados, que apresentam pelo menos uma característica em comum. População ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Na base das ideias dos autores acima, definimos como população para o presente estudo : setenta e três alunos da 1ª e 3ª classes do Iº Ciclo da EPC de Chibututuíne, modelo bilingue e dois professores das respectivas classes.

3.1.8. Amostra

Amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo da (população) é um subconjunto do universo. A amostra pode ser probabilística e não probabilística. A amostra não-probabilística, segundo Malhotra (2001) citado por Guambe (2011), depende do critério do pesquisador, confiado no julgamento deste para a produção de uma amostra fiel á população. Este tipo de amostra será útil à pesquisa por ser menos rigorosa e mais rápida na extracção de conclusões.

Esta amostra baseia-se na convivência do pesquisador, o que nas palavras de Fonseca (2012) significa que o elemento de pesquisa se encontrava na hora certa e no local certo, sendo portanto rápida e barata. Com amostragem por acessibilidade será fácil encontrar a população a ser estudada no campo independentemente da hora ou do lugar, esta é a razão da escolha deste tipo de amostragem.

Como modalidade de selecção da amostra, usaremos a de conveniência ou não-probabilística. Gil (2008) defende que este tipo de amostra consiste em seleccionar elementos que satisfazem aquilo que são as condições de estudo, nesse caso, seleccionaremos dois (2) professores desta modalidade de ensino.

3.1.9. Técnica de análise de dados

Segundo Oliveira (2011) a análise de dados é uma actividade que consiste na transformação das informações recolhidas no terreno em dados objectivos, ou seja, as informações recolhidas são analisadas, classificadas e interpretadas, para a percepção do fenómeno em volta da pesquisa. Os dados obtidos por meio das técnicas acima serão tratados com base na técnica de análise de conteúdo.

Portanto, será feita análise dos dados obtidos no campo comparando-se com os da pesquisa bibliográfica, e, em seguida, fazer a atribuição dos respectivos significados. A análise de conteúdo foi desenvolvida em três fases, dentre as quais:

- 1ª Fase: Transcrição das respostas numa sequência lógica de resposta;
- 2ª Fase: Agrupamento das respostas semelhantes; e
- 3ª Fase: Cruzamento das respostas com a visão dos autores.

3.1.10. Questões éticas

Como sinal de ética o autor submeteu o Projecto de Pesquisa á Escola de Comunicação e Artes onde a sua aprovação ditava o avanço do estudo. Enquanto o pedido de permissão para o início do estudo foi dirigido verbalmente á Direcção da Escola Primária Completa de Chibututuíne onde atempadamente os professores tiveram a informação do estudo.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

No presente capítulo, debruçou-se sobre conteúdos relativos à localização e historial da EPC-Chibututuíne assim como a apresentação e análise de dados recolhidos.

4.1. Localização e Historial da EPC - Chibututuíne

A EPC - Chibututuíne localiza-se na Província de Maputo, Distrito da Manhica, na localidade de Maciana, à beira da N1. Dista cerca de 72 quilómetros da cidade de Maputo, é assim designada por se localizar no bairro do mesmo nome (Chibututuíne), cuja origem é *Xibukuxeni*. Na língua local (Changana), significa “vamos tomar banho”, atribuição que se deve a uma baixa (vala) onde a população ia “mergulhar”. Segundo a Directora desta escola, antes da sua actual localização, encontrava-se no espaço onde estão as instalações do IFP de Chibututuíne, junto ao orfanato Católico Missão Miguel.

4.1.1. Infra-Estruturas e Funcionamento da Escola

A escola possui três pavilhões com doze salas de aulas mobiliadas em um quadro, vinte e cinco carteiras duplas por sala : um gabinete da Directora, um gabinete Pedagógico, uma sala dos Professores, uma cozinha, onze casas de banho: cinco para alunos, duas para os professores no recinto escolar, quatro para os professores nas suas duas residências, um campo de futebol onze. Tem água potável e a corrente eléctrica limita-se à secretaria e às residências dos professores.

A escola funciona em dois ciclos, o 1º Ciclo tem trezentos e oitenta e quatro alunos matriculados e o 2ºCiclo tem quatrocentos e setenta e sete, que totalizam oitocentos e sessenta e um alunos matriculados para o ano lectivo 2023. Esses alunos são assistidos por vinte professores, dos quais quinze são professoras em regime de dois turnos.

4.2. Apresentação e análise de dados

4.2.1. Entrevista aos professores

A primeira parte da entrevista continha os dados dos professores. Os dois entrevistados são do género masculino, sendo um da primeira classe, designado por P1 e outro da terceira, designado por P3.

Quanto ao nível académico, ambos têm 12ª classe, sendo que, o P1 tem o curso 10+2 Regular-IMAP e o P3 tem 10+1 Irregular no IFP. Durante a sua formação, apenas um

deles, P1, é que teve a *disciplina de Didáctica ou Metodologia de Educação Musical*, enquanto P3 não, visto que cursou o modelo Irregular.

Tabela 1: Experiência e métodos de Ensino Bilingue

	P1	P3
Experiência no Ensino Bilingue	1-3 anos	1-3 anos
Métodos de ensino preconizados	Trabalho independente Elaboração conjunta	Elaboração conjunta

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo a tabela acima, ambos estão no intervalo de 1-3 anos de experiência nesta modalidade. Quanto aos métodos que usam para leccionar nesta, os dados mostram que, enquanto P3 usa apenas a elaboração conjunta, P1 combina este com o trabalho independente.

Neste sentido, visto que não basta que o professor tenha conhecimentos e uma série de metodologias de ensino, pelo facto de estas por si só não garantirem o sucesso da aprendizagem do aluno, entende-se que elas devem ser usadas de forma adequada tendo em conta o ambiente das salas de aulas, a matéria (complexas/simples) e a capacidade de assimilação dos alunos para que sejam alcançados objectivos da aula e resultados satisfatórios (MUCUBO, 2022). A título de exemplo, Mucubo apresenta que metodologias tais como o trabalho independente podem ser mais apropriadas para o período de férias de modo a fazer com que os alunos actualizem os conteúdos que aprenderam durante o semestre evitando o esquecimento (MUCUBO, 2022). Por outro lado, a elaboração conjunta é uma metodologia participativa, centrada no aprendente e a construção do conhecimento parte das experiências dos próprios alunos (SEIFANE, 2012), razão pela qual se pode adequar no dia-a-dia do PEA.

Portanto, alguns métodos são os principais obstáculos no processo de ensino-aprendizagem, e vêm sustentando uma educação muito distante da real necessidade da sociedade e seu conhecimento de difícil aplicação no quotidiano, por isso, há necessidade de inovação por parte dos professores.

Tabela 2: Estratégias metodológicas para o desenvolvimento da oralidade

Estratégias usadas	Professores
Leitura e Interpretação de Imagens Canção Debate	P1 e P3

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados obtidos, o debate é a estratégia mais usada em relação a canção e a leitura e interpretação de imagens. Neste caso, constatou-se que as estratégias usadas pelos entrevistados são sustentadas por diversos autores, pois a escolha da canção como metodologia de ensino, por exemplo, deve-se ao facto de ser uma estratégia que facilita a aprendizagem de novas palavras, exercitação e fixação da pronúncia, dicção e articulação das palavras, bem como para o desenvolvimento do sentido da audição, ritmo e da memória (PEAK, 1980).

Por sua vez, reitera Peak (1980), a leitura e interpretação de imagens é de grande relevo no desenvolvimento da oralidade visto que, possibilita a autonomia, sua capacidade de expressar-se oralmente, desenvolvendo o seu vocabulário, a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimula a linguagem oral e amplia a capacidade criativa.

Relativamente ao debate, também é escolhido por ser um acto de comunicação em que duas ou mais pessoas intervêm na discussão de um tema que suscita diferentes pontos de vista onde os intervenientes apresentam seus argumentos, com a intenção de convencer os outros.

Este acto de fala tem um carácter argumentativo e pode ser dirigido por uma pessoa que, assumindo o papel de moderador, orienta a discussão garantindo que todos os interlocutores tenham oportunidade de discutir e apresentar argumentos sobre o tema em debate (TEMBE, MAXAIEIE, & MATABEL, 2019, p.78).

Neste contexto, o debate pode ajudar na expressão oral, desenvolvendo o vocabulário do aluno na medida em que este, na interacção com o professor, e com os outros alunos, tenta caracterizar, descrever ou explicar um fenómeno.

Entretanto, constatou-se que, todas as estratégias metodológicas apontadas pelos professores para o desenvolvimento da oralidade dos alunos, ajudam no desenvolvimento da capacidade de expressão oral, desenvolvendo o seu vocabulário, a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimula a linguagem oral e amplia a capacidade criativa.

Tabela 3: Uso da música para o ensino da oralidade

Uso da música	Professores
Sim	P1 e P3
Não	0

Fonte: Dado da entrevista (2023)

Segundo os dados, todos os professores usam a música como estratégia metodológica para o desenvolvimento da oralidade no contexto de ensino bilingue. Neste caso, de acordo com P1:

“ é uma interdisciplinaridade, [...] normas de conduta na sala de aulas, então aproveitamos a música, nós em colectivo dentro da sala por ex: ao entrar primeiro, lava acara de manhã cedo, recordamos aqueles que as vezes chegam aqui na sala sem ter passado de banho, aquelas regras mesmo das primeiras horas antes de sair de casa para a escola então aí é a interdisciplinaridade ” (P1, 2023)

Enquanto, para P3, o uso baseia-se em “ transformar o conteúdo em canção”.

Tabela 4: Uso da música para o ensino da oralidade

Conteúdos preferencialmente ensinados com base na música	Professores
Expressões de lateralidade, higiene, posicionamento.	P1
Conteúdos de memorização	P3

Fonte: Dado da entrevista (2023)

“... sim, das expressões de lateralidade, higiene, posicionamento pode me falhar um pouco da expressão, posicionamento e não só, nas aulas de Educação Física, nem todos

conteúdos pode se recorrer a música mas o tipo de conteúdo é que dita os métodos e técnicas a usar para a retenção também da informação, ambientar, recriar os alunos eee... reter também os próprios alunos no período laboral para não se notar uma queda, cansaço, fadiga como sabemos, são primeiras classes iniciais...” e para P3 “ Conteúdos de memorização” (P1, 2023).

Tabela 5: Papel da música para o ensino de oralidade

Facilidade que a música proporciona para o ensino de oralidade.	Motivar as crianças	P1
	Exercita a pronúncia e fluência	P3
A importância da música no ensino da oralidade de Língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue.	Elo de ligação entre os alunos; Permite a socialização e transmite ensinamentos	P1
	Importância metodológica	P3
Dificuldades de uso da música no ensino da oralidade de língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue.	Nenhuma	P1
	Elaboração de canções infantis para cada conteúdo	P3

Fonte: Dados da entrevista (2023)

Quanto às facilidades que a música proporciona para o ensino da oralidade de língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue, os dados mostram que, para o P1 “... motivar a criança, sente se a perder quando nesse dia não cantou aquela música, aquele jogo ...” e para P3 “exercitam a pronúncia e a fluência”.

No que respeita a importância da música no ensino da oralidade de língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue, os professores mostram que têm noção da sua utilidade, como se pode ver nas seguintes afirmações:

[...] eeee é um elo de ligação entre os alunos, a primeira coisa é elo ligação entre os alunos aqui na sala, a socialização também das próprias crianças como nós sabemos essas crianças aqui, vem de diferentes casas, diferentes famílias onde os hábitos e costumes são diferentes e nós aproveitamos esta música é um ânimo mas ao mesmo tempo lhe transmite um ensinamento [...] (P1,2023)

Ademais, P1 afirmou ainda que a música pode ter várias utilidades enquanto estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue. Neste caso, segundo o mesmo:

[...] a música é um elo de ligação entre os povos, [...] distrai o próprio pensamento da pessoa no geral no caso de aflição, dor e nas questões sentimentais então através da música consegue se expressar, consegue se aliviar em varias situações [...] servem para exprimir certos sentimentos em nós, por mais que a gente venha aqui na escola com fome mas cantando, desaparece, mesmo em mim próprio como professor [...] esqueço o mal aí já faz muito bem para mim, é a música essa, por mais que esteja chateado como, ao entrar no mundo da música eu já sou outra pessoa, yahhh posso zangar consigo agora mas uma música que vai aparecer para mim é muito bem vinda (P1,2023)

No que diz respeito às dificuldades, apenas um dos professores mostrou que tem encontrado obstáculos, no caso, P3, que se referiu à “elaboração de canções infantis para cada conteúdo”.

4.3. Observação das aulas

Para efeitos desta pesquisa, foram observadas aulas da 1ª e 3ª classes, respectivamente. Assim, o quadro a seguir resume os resultados das observações.

Quadro 1: Síntese da observação das aulas da 1ª classe

		Tema	Objectivo	Principais constatações
1ª Classe	1ª Aula	Pedido de permissão/ Licença	Pronunciar correctamente a palavra “licença”.	Diante das dificuldades da comunicação oral em língua portuguesa neste nível de ensino, o professor usou canções para incentivar os alunos a falarem a língua portuguesa.
	2ª Aula	Expressões de lateralidade – em cima, em baixo	Identificar as expressões de lateralidade; Entoar canções que indicam as expressões de	Os alunos entoam canções escolares na sala de aulas mesmo sem a orientação do seu professor.

			lateralidade.	
	3ª Aula	Expressão de lateralidade – para esquerda e para direita.	Marchar para a esquerda e para direita	A partir de canções, o professor incentiva os alunos a realizarem as actividades da aula.
	4ª Aula	Expressão de pedido de desculpas	Usar a expressão para diferentes contextos de pedido de desculpas;	Usou a música para fazer a revisão da aula anterior.

Fonte: Dados da observação de aulas (2023)

No decurso da primeira aula da 1ª classe, o professor perguntou aos alunos: “*que se deve fazer para entrar na sala*”? Nenhum aluno respondeu, colocou a pergunta em Xichangana “*loko ufika xikolwe nawu xwelile uyenca yini kuva ungena xilawini*”?

Em seguida, cada um deu o seu parecer de diferentes maneiras, porém, na língua changana, com expressões equivalentes a “Bom dia Professor, Licença, estou a pedir entrar”, etc. No caso, o professor explicou que a primeira palavra a se dizer deve ser “Licença”.

Entretanto, a partir deste cenário, certificamos que de facto há dificuldades da comunicação oral em língua portuguesa neste nível de ensino. A aula continuava e, através de exemplos, o professor explicou outros contextos de utilização da palavra em estudo, como, por exemplo, antes de entrar numa casa, num quarto, casa de banho, sala de aulas.

Para terminar a aula o professor orientou uma actividade lúdica que explora as duas línguas, que consistia na indicação dos períodos do dia: de manhã, de tarde e a noite. Posto isso, orientou a canção “Quando vou à escola”, explicando, em seguida, o seu conteúdo e relacionando com o quotidiano dos alunos. Portanto, na aula, foi possível observar o uso dos métodos de Elaboração Conjunta, Expositivo Explicativo e Actividades Especiais.

Na segunda aula, através de um debate, o professor orientou a revisão da aula. Após isso, aproveitou as respostas dadas nesse contexto para perguntar como se diz “hansi” na Língua Portuguesa, ao que poucas crianças responderam correctamente. Após a síntese por si dada, anunciou o tema do dia, “expressões de lateralidade - em cima, em baixo”. No princípio da aula, orientou a revisão da aula de Língua Materna e não de Língua Portuguesa, afinal, buscava aproximar os conteúdos dos alunos, visto que, por coincidência, terão abordado os mesmos temas na disciplina de Xichangana.

Por outro lado, quando o professor dava costas à turma para poder escrever o nome da escola, a chefe da turma, atenciosamente, entoava a canção “Lava a cara de manhã cedo”. Nesse contexto, percebemos que os alunos entoam canções educativas na sala de aulas mesmo sem a orientação do seu professor. Seguidamente, o professor orientou repetidamente a pronúncia das expressões em estudo, e por fim, a leitura de frases simples que continham expressões em estudo. A aula terminou com a entoação de duas canções: “Na machamba de Papá” e “Minha Mãe mandou buscar”.

A terceira aula começou com uma mensagem educativa do contexto social relativa à importância de apoio moral para com as pessoas próximas. Trata-se de um debate que surgiu após notar-se que havia uma aluna que não ia a escola já há três dias por ter perdido a sua avó, e o professor sensibilizava a turma para que fosse visitá-la.

O professor anunciou o tema e apresentou os dois lados - esquerdo e direito, seguidamente, pediu a turma para que saísse da sala até numa das sombras do pátio escolar. Lá, a turma formou quatro círculos e de mãos dadas saltitavam e cantavam “Marcha, marcha” para o lado em que o professor pedisse. Depois desta actividade, o professor pediu a turma para que afastasse ligeiramente os pés, inclinados e em círculos, os alunos tinham que tocar com as mãos, o pé indicado pelo professor e a condição para voltar á sala era escrever correctamente o número um no chão.

Com a exibição dessa actividade, notamos que uma sombra pode ser transformada em sala de aulas, usando, inclusive, actividades especiais como jogos lúdicos, para proporcionar um bom ambiente de aprendizagem. Ademais, notamos também que se explorou a interdisciplinaridade, como é o caso da Educação Física, quando saltitavam, marchavam e tocavam os pés com as suas mãos (ginástica), conteúdos Matemáticos, quando o professor orientou a formação de círculos em grupos e ao aproveitar o chão para escrever o número um. Para Educação Musical, desenvolveram habilidades de

canto, de educação auditiva, visto que tinham que mudar de lado depois do soar do apito.

A quarta aula teve o seu decurso nos primeiros dois tempos onde depois da saudação e a orientação de uma actividade lúdica que consistia em levantar e sentar ao soar do apito. Na mesma, o professor orientou uma canção “Bom dia Mamã, bom dia Papá”, que serviu para a revisão da aula anterior. Foram aplicados nesta aula, métodos Expositivo Explicativo, Elaboração Conjunta e Actividades Especiais. Positivo foi o facto de o professor estar sempre a criar motivos para o seu aluno falar e as perguntas a serem colocadas estavam ao alcance dos alunos, razão pela qual, os alunos quase anunciam o tema a ser abordado.

Quadro 2: Síntese da observação das aulas da turma da 3ª classe

		Tema	Objectivo	Principais constatações
3ª classe	1ª aula	Leitura e escrita de palavras com sílabas “ci” e “ce”	Ler palavras e escrever frases com sílabas “ci” e “ce”	Faz o uso da música/canção com regularidade. As aulas foram monótonas, pois o professor nem sempre criava interesse de forma especial nos alunos; tendo sido muito expositivo.
	2ª aula	Leitura e interpretação do texto da pág. 25	Ler com expressão o texto e responder as perguntas	
	3ª aula	Leitura e escrita de palavras com duplo “rr”	Ler e escrever palavras com duplo “rr” e formar palavras com duplo “rr”.	
	4ª aula	Exercícios de interpretação do texto pág. 27	Responder questões de interpretação	

Fonte: Dados da observação de aulas da 3ª classe (2023)

A primeira aula começou no terceiro tempo do horário normal, logo após a apresentação do assistente, de seguida, o professor disse a turma que naquele dia iam aprender a ler e escrever palavras e frases que contém sílabas “ci” e “ce”. Orientou em primeiro lugar a

leitura das sílabas em estudo e pediu a turma para que mencionasse outras palavras que tem o som “c”. Os alunos que tivessem respostas contribuía após à permissão do professor.

De salientar que cada palavra que os alunos pronunciavam o professor orientava a turma para fazer a divisão silábica e aleatoriamente, um aluno tinha que escrever no quadro.

Na segunda aula, logo após a saudação da turma, o professor certificou em cada caderno a cópia do texto e pedia nova escrita para os que não respeitaram as regras ortográficas ou para os que não tinham escrito em casa, enquanto, escrevia o nome da escola e o texto no quadro. De seguida, fez a leitura modelo por duas vezes e pediu a turma para repetir cada palavra que lia no quadro, o professor apontava e os alunos liam o texto logo a seguir, cada aluno tinha que ler o texto escrito por si mesmo no caderno. Depois desta, o professor apontava um aluno para fazer a leitura e os demais apontavam, acompanhavam e liam apenas a palavra lida erradamente por aluno destacado pelo professor. Seguiu a interpretação do texto orientada através de debate do tipo pergunta e resposta oral e o professor escreveu exercícios no quadro. Depois de ouvir as respostas, o professor orientou a correção no quadro e mandou escrever quem tenha errado, tendo-se notado no decurso das aulas o uso de métodos de Elaboração Conjunta e Trabalhos independente. Depois do sino o professor mandou entoar uma canção “Ti-Bu-li - Bu-lu”.

Na terceira aula, o professor escreveu o tema no quadro e destacou o duplo “rr” num quadradinho, de seguida orientou a sua pronúncia carregando o “rr” e escreveu algumas palavras no quadro. Depois da leitura dessas palavras, o professor perguntou se as mesmas tinham sentido ou não, logicamente responderam que não, então, o professor pediu a turma para que dissesse a sílaba em falta para poder dar sentido às palavras, quem quisesse responder levantava o braço e o professor permitia a sua intervenção. Seguidamente, orientou a leitura da palavra completa já com sentido e o texto da pág. 27.

A última dupla aconteceu nos últimos dois tempos do dia, embora tenha-se lido o texto na aula anterior, o professor fez ainda a leitura do texto com expressividade e terá despertado a vontade nos alunos, visto que estavam sorridentes durante a leitura do professor. Seguiu um pequeno concurso de leitura entre grupos formados pelo professor, onde no final, todos ganharam salva de palmas. Destacar que o professor

dava a devida assistência dessa actividade, a posterior, orientou perguntas orais sobre o texto. De seguida, o professor escreveu no quadro mesmas perguntas e pediu a turma que respondesse nos seus cadernos. Para a correcção, o professor chamava cada fileira à sua secretária e a aula terminou enquanto os alunos ainda faziam a cópia da correcção de exercício feito pelo professor no quadro.

Entretanto, foi possível observar que nem sempre foi motivador, porque o professor não tinha criado interesse nos alunos e foi muito expositivo, o que evidenciou a falta de motivação para despertar o interesse dos alunos pela aula. Mas, no decurso da aula o professor orientou o debate de forma adequada, que permitiu a interacção dos alunos. Foi possível constatar o uso de Métodos de Elaboração Conjunta e Trabalho independente.

4.4. Análise de dados obtidos através da observação das aulas

Com base nos dados da observação, ora apresentados acima, notou-se que, na parte introdutória da aula, os professores observados criam interesse nos alunos para aula, inclusive com recurso a música/canção.

Assim compreende-se que o uso da música nos primeiros momentos da aula deixa os alunos mais dispostos e pode servir de um atractivo para evitar o atraso, assim como pode evitar fugas antes do término da aula quando empregue nos últimos minutos.

Em relação ao momento da mediação e assimilação, observou-se que os métodos de trabalho independente, e elaboração conjunta são comumente usados, tal como já haviam referido os professores na entrevista. Contudo, no caso de P1, verificou-se que também usa Actividades Especiais, tais como jogos lúdicos.

Neste sentido, constatou-se que, através das actividades especiais, os professores ensinam de maneira inovadora, usando da música para facilitar aos alunos a compreensão e retenção das matérias assim como para motivá-los.

Algumas das estratégias usadas para o desenvolvimento da oralidade nas aulas incluem o debate, a canção, tal como se observou nas aulas de P1, e a leitura e interpretação de imagens, conforme indica P3.

Ademais, verificou-se também que as canções reflectem o quotidiano ou a vivência mais próxima dos alunos, (Lava a cara de manhã cedo, Na machamba de Papá, A minha Mãe mandou buscar e Mamana Rosita) o que lhes permite aprender as lições das

canções com facilidade. Aliás, sobre esta questão, Rodrigues (2005) concorda que “os professores devem relacionar a matéria ao quotidiano, de maneira que o indivíduo possa fazer uso do conhecimento em inúmeras actividades e fazer uso deste para a construção da cidadania” (p.15). Por sua vez, concordando com os professores, Andrade (2013) diz, geralmente, o texto dos manuais não condiz com a realidade do ambiente escolar e a vida dos alunos. Eis a razão pela qual o professor deve adoptar estratégias de modo a associar a teoria com a prática, pois isso possibilita ao aluno uma aprendizagem mais significativa.

Assim, entende-se que, para melhorar as aprendizagens dos alunos, é necessário que haja um cruzamento entre as matérias apresentadas nos manuais com o quotidiano dos alunos, pois isso ajuda a compreender a importância da sua formação. Neste contexto, no que diz respeito a relação entre os conteúdos da aula com o quotidiano dos alunos, constata-se que os professores tem feito esta relação nas suas aulas. Porém, em relação as músicas usadas nas aulas com o quotidiano, notou-se que nem todas as canções usadas por P3 reflectem o quotidiano ou a vivência mais próxima dos alunos (Ti buli bulu) e são entoadas com regularidade.

Quanto as canções que não possuem uma relação com o quotidiano dos alunos, podem dificultar a percepção, e estes não terão muito interesse nem motivação para aprender com a mesma. Entretanto, é importante que as canções sejam simples e de fácil compreensão e memorização. Isto ajudará na rápida recordação dos conhecimentos contidos na canção para o uso no quotidiano.

Ainda relativamente, ao uso de canções, é importante explicar os conteúdos nela patentes, razão pela qual seria ideal que estas fossem portadoras das matérias que se pretendem ensinar. É de grande relevo explicar os conteúdos da canção para que os alunos entendam o que estão a cantar, não basta que a canção seja ela bonita ou com letra de fácil acesso, da mesma forma que o professor deve dar atenção a todos aspectos relativos da oralidade, pois, como afirma Peak (1980), a canção é tida como estratégia para o ensino-aprendizagem da oralidade que facilita a aprendizagem de novas palavras, exercitação e fixação da pronúncia.

Daí que notamos a aplicabilidade da TAM- Edwin Gordon (1927-2015) que deu origem a uma nova forma de entender como o cérebro aprende a música e concluiu que os seres humanos aprendem a música de forma semelhante a que aprende a língua materna, visto

que, em primeiro lugar os professores ensinam e orientam a entoação das canções escolares e a posterior, orientam a pronúncia das palavras assim como dos conteúdos da canção (vide resp. 6 e 7). Isto é, de como a criança é aculturada primeiro, num determinado idioma e se comunica naturalmente, para a posterior aprender a ler e a escrever, é da mesma forma que a criança deveria aprender a música, primeiro, comunicar-se musicalmente para só depois aprender a ler e a escrever (GIL, 2015, p.48). O processo de audição desenvolvida por Gordon é relevante a medida em que treina a fixação do som musical que na sua letra está patente conteúdos de uso diário das crianças.

Em relação à frequência e forma como os dois professores usam a música na sala de aulas, pode-se afirmar que o facto de P1 ter tido a disciplina de Educação Musical durante a formação contribui para que tivesse bases para a execução das suas funções, (vide resposta 5 da entrevista), diferentemente de P3, que teve especialidade em Inglês sem Educação Musical (vide resp. 4 da entr.). Contudo, o facto deste último ter já participado em algumas capacitações também influenciou para que obtivesse noção de algumas estratégias que incluem o uso da música no PEA. Mas, mesmo já sabendo das vantagens, o P3 nem sempre explora a música para a leccionação das suas aulas.

Nesta perspectiva, entende-se que há necessidade de trabalho em equipe e de partilha de experiências entre os professores, para que todos tenham noção de que a música é um elemento que une os alunos tendo em vista a sua diversidade de hábitos e costumes. Além disso, que se trata de algo fundamental aliviar a mente, fadiga e tem poder de reter os alunos na aula (resp. 11 e 13 da entrevista).

Como se pode ver, enquanto P1 não tem nenhuma dificuldade no uso da música na sala de aulas, para P3, a maior dificuldade está na elaboração de canções infantis para cada conteúdo do dia (resp. de entrevista 14). Daí que se reitera a necessidade de harmonização e partilha das experiências de trabalho, levando à percepção de todos sobre a utilidade da música como estratégia de desenvolvimento da oralidade e que facilita a expressão de sentimentos.

Assim, tanto na observação de aulas, como na entrevista, notou-se que, na 1ª classe, prioriza-se habilidades de ouvir e falar e, na 3ª classe, habilidades como ouvir, falar, ler e escrever, o que também vai ao encontro do previsto no plano curricular (MINEDH-INDE, 2018, p.15).

Quanto a teoria histórico-cultural de Lev Semionovich Vyikotsky (1896-1934) que, durante as suas pesquisas, foi percebendo que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido ou, por outras, a criança desenvolve através do contacto social por via de mediação com recurso à linguagem.

A aplicação desta teoria fez-se sentir durante o estudo na medida em que possibilitou o uso de estratégias como o debate assim como o método de elaboração conjunta que para a sua perfeita aplicação, é de grande relevo que tenham passado pelo processo de socialização de modo a facultar a interação com o meio envolvente.

Posto isto, é importante considerar que a linguagem oral é um dos aspectos fundamentais da nossa vida, pois, é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimentos, organizamos nossos pensamentos, experiências e ingressamos no mundo. Ela amplia as possibilidades de inserção e de participação em diversas actividades práticas - sociais. Ainda na mesma linhagem, Naira (2016) refere que o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais, pois, por esse motivo o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à sua perfeita realização na sociedade em que vive, como se referiu na relevância.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e recomendações deste estudo com base nos objectivos estabelecidos. Nele, são apresentadas a síntese de toda a reflexão e as sugestões para futuras pesquisas (OLIVEIRA, 2011).

5.1. Considerações finais

Com o presente trabalho, pretendia-se reflectir sobre o contributo da Música no desenvolvimento da Oralidade no PEA da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue.

Para o desdobramento do nosso tema, definimos como objectivos específicos:

(i) Identificar as estratégias metodológicas usadas pelos professores no processo de Ensino - Aprendizagem da oralidade de Língua Portuguesa em Turmas Bilingue, onde foi possível observar que os professores usam como estratégias metodológicas as canções, leitura e interpretação de imagens e o debate. Todas estratégias ajudam no desenvolvimento da capacidade de expressão oral, desenvolvem o seu vocabulário, a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa, à mesma altura que funcionam como motivação, criando maior interesse para aula.

(ii) Verificar na sala de aulas o uso da música como recurso metodológico no desenvolvimento da oralidade. Daqui, concluiu-se que, pelo facto de reconhecer-se a facilidade que a música proporciona, esta é usada pelos professores com regularidade para o desenvolvimento da oralidade no 1º Ciclo, sendo que pode ser usada na sala de aulas como uma estratégia que facilita a aprendizagem de novas palavras, exercitação e fixação da pronúncia, dicção e articulação das palavras, bem como para o desenvolvimento do sentido da audição, ritmo e da memória. E, em caso de pronúncias incorrectas de palavras, os professores orientam os alunos a pronúncia correcta das palavras.

(iii) Descrever as percepções dos professores sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue. Onde constatamos que, todos professores concordam que a música/canção cria interesse nos alunos e constitui uma boa metodologia para a rápida assimilação/retenção de conteúdos das disciplinas. No entanto, notamos que, diante de

algumas divergências entre as matérias apresentadas nos manuais com o quotidiano dos alunos, o recurso à música pode aparecer como alternativa, na medida em que o professor pode recorrer a canções com conteúdos ligados ao dia-a-dia do aluno.

No entanto as hipóteses válidas são: A música amplia os horizontes de comunicação, visto que, as crianças desenvolvem a oralidade de uma forma descontraída e prazerosa; A música promove um ambiente relaxado, lúdico e com baixo nível de nervosismo que é muito propício para a aprendizagem da oralidade pois minimiza o impacto dos efeitos psicológicos que bloqueiam a aprendizagem Riddiford, citado por Santos & Pauluk (2008).

A Música como recurso metodológico no PEA, estimula a sensibilidade, o ritmo, e trabalha também o texto oral, a pronúncia de palavras, desenvolvendo desta forma, o vocabulário das crianças. O uso da música é de grande valia no processo de ensino da oralidade, pois além do professor estar a estimular a sensibilidade, a entonação, o ritmo, ele também trabalha o texto oral, a pronúncia de palavras, o vocabulário (MARIA SANTOS & FARAGO, 2015).

5.2. Sugestões

Tendo em conta aos resultados e as conclusões obtidas no presente estudo recomenda-se:

- Que o INDE e MINEDH promovam capacitações dos professores com os temas virados a utilidade da música no desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita no 1º Ciclo;
- Que o INDE e MINEDH produzam e publiquem um cancionário infantil escolar para a aplicação quotidiana na leccionação de conteúdos curriculares;
- Que os Programas, Manuais e Livros do Professor contendam orientações metodológicas musicais para a sua aplicação na perspectiva de leccionação dos conteúdos musicais de forma integrada, como refere o novo Plano Curricular;
- Que o INDE e MINEDH faça a revisão pontual do novo Plano Curricular do Ensino Primário que exclui a Disciplina de Educação Musical, visto que, ela proporciona várias actividades lúdicas e não só, que promovam um aprendizado eficaz para o 1º Ciclo;
- Que o INDE e MINEDH revejam também o Plano Curricular de 12+3 da formação dos professores, visto que, não faz muito sentido os formandos aprenderem as didácticas e metodologias (Didáctica de Educação Musical) sem ter aprendido conteúdos da Educação Musical;
- Que o INDE e MINEDH retomem a formação dos professores de especialização na área de música de modo a ter professores qualificados nessa matéria;

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE, Sandra Alexandra Afonso. A importância das canções na aprendizagem de uma língua estrangeira: Desenvolvimento da compreensão auditiva. Porto. 2011.
- BARROS, R. M. R; MARQUES, L. C.; TAVARES, L. S. P. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: Reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. COLBEDUCA- CIEE. 2018.
- BENCHIMOL, Ana Carolina. Bilinguismo, Educação Bilingue e Escolas Bilingues. Rio de Janeiro. 2011.
- CANECA, Gabriel Lira. Teoria de aprendizagem musical: Definição conceitos. Universidade de Brasília. 2019
- CHAER, Mirella, Ribeiro. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino fundamental. Patos de minas-UNIPAM, 2012.
- CHINGUAI, Júlio. (2021). Educação Musical em Moçambique: reflexões e desafios. Universidade Eduardo Mondlane. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM. 2021. Disponível em: <http://abemoducacaomusical.com.br/anais-congresso/v4/papers> visitado aos 20 de Março de 2023.
- Como ensinar uma canção. Disponível em: <https://brasildelutu.com.br> visitado em 02 de Abril de 2023.
- COSTA, Arlene. Tríade de comunicação: Comunicação, Língua e Fala. 2006.
- FERREIRA, E. A.; DOS SANTOS, G, V.; DE BRITO, V.L. A música como instrumento para o desenvolvimento da oralidade das crianças na educação infantil.Goiânia-GO. 2018.
- FILGUEIRAS, Elieusa de Sousa Silva. Estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade de crianças de quatro anos: Possibilidade a partir de um projecto de leitura desenvolvido em imperatriz/MA. Lajeado. 2016.
- MINEDH. Guião do Professor. 2022.
- Novo Dicionário Electrónico Aurélio.Edição Português - Nova Edição. 2009.

- GUAMBE, Augusto Joaquim. Metodologia de Pesquisa: Manual do Estudante. 1ª ed. Maputo. 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Técnicas de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
- INDE. Programa das Disciplinas do Ensino Básico: 1ºCiclo-1ª e 2ª Classes. 2003.
- KAMEIN, Hill Roger. Music: Na Appreciation.3. ed. McGraw. ISBN. 1997
- LÉO, Jub. Teoria Musical: Kunandzika ka Unanga. 2020. ed. Volume 1. Maputo. 2020.
- MAGNO, A.; BARBOS ,S. Directrizes Básicas para elaboração de Projecto de Pesquisa e TCC. Belém-Pará. 2004.
- MARCUSCHI, Luís António. Da fala para a escrita: Actividades de retextualização. 10. ed. São Paulo. 2010.
- MARKONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia científica: Editora Atlas S.A, 5.ed.São Paulo. 2003.
- MARKONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: Procedimentos básicos, projecto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo. 2011.
- MED, Matutino Buhumil. Teoria da Musica 4ª ed. rev.e. ampl. Brasília. 1994.
- MINEDH/INDE. (2016). Programas das Disciplinas do 1ºCiclo do Ensino Primário.
- MINEDH/INDE. Programas das Disciplinas do 1ºCiclo do Ensino Primário: Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física. INDE/ Ministério da Educação e do Desenvolvimento Humano. 2018.
- MINEDH. Manual de Didáctica de Língua Portuguesa: Formação de Professores de Ensino Primário e Educadores de Adultos. Associação Progresso. 2019.
- Ministério da Cultura e Elekeiroz Apresenta. Educação Musical: Métodos diversos, objectivos comuns. Disponível em: <https://brasildetuhu.com.br> visitado aos 02 de Abril de 2023.

- Ministério da Educação e Cultura. Avaliação do plano estratégico para educação e cultura 2006-2010/11. Relatório de avaliação, volume II. Ensino primário e secundário. 2011.
- MIRANDA, Lilianny Asunção. Procedimentos de ensino: Jogos e actividades lúdicas baseadas em métodos de educação musical: Aplicação em sala de aula. Rio de Janeiro. 2013m. Dissertação (Mestre em Música) Universidade do Rio de Janeiro. 2013.
- MUCUBU, Nélio Lourenço. Factores que Influenciam no Aproveitamento dos alunos da 10ª classe na Disciplina de Matemática. Departamento de Organização e Gestão da Escola - UEM. 2022.
- Música. Disponível em [Hhttps://www.descomplicandoamuica.com.br](https://www.descomplicandoamuica.com.br) em 28 de Novembro de 2022.
- NAIRA, Priscila. Linguagem oral: Instrumento de interacção em sala de aula. INESA. 2016.
- PEAK, Sadie. The New Grove Dictionary of Music and Musicians. Londres. Macmillan. 1980.
- PINHEIRO, Lettiélli Saucedo. Desenvolvendo oralidade pela música. PIBID
- PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho académico. Rio Grande do Sul-Brasil. 2013.
- RODRIGUES, Erinaldo Reinaldo. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. Paulistana –PI. (s.d).
- SANTOS, J. F.; PAULUK, I. Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de músicas: Guarapuava. 2008.
- SANTOS, M.; FARAGO, A. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. São Paulo. 2015.
- SEIFANE, Agostinho Francisco Rombe. Módulo da Didáctica da Educação Musical: Formação de Professores do Ensino Primário. MINEDH/INDE. 2012.

WANDERLEY, P.; DA SILVA, S. O papel da oralidade sob a perspectiva Vygotskiana: Breve rescisão teórica e apresentação de iniciativas para valorização da oralidade. Paraná. 2014.

Apêndices



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

Nome:.....Data:...../...../..... Hora:.....

Cargo que ocupa..... Classe:Turma:

A presente entrevista está na responsabilidade do Armando Timana, estudante da instituição em epígrafe sendo um dos instrumentos de recolha de dados do estudo. Será direccionada aos dois professores de 1^a e 3^a classes da Escola Primária Completa de Chibututuíne no mês de Abril de 2023 com a finalidade de:

Objectivos da entrevista

- Identificar as estratégias metodológicas usadas pelos professores no processo de Ensino - Aprendizagem da oralidade de Língua Portuguesa em Turmas Bilingue;
- Apontar acções musicais específicas usadas pelos professores como recurso metodológico no desenvolvimento da oralidade;
- Descrever as percepções dos professores sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue.

I. Dados do entrevistado

Para responder a entrevista assinale apenas com X no quadradinho que corresponde a opção ou escreva no espaço indicado.

1-Gênero

Masculino	
Femenino	

2-Nível acadêmico

1	2	3	4	5	6
7ªClasse	10ªClasse	12ªClasse	Licenciado	Mestrado	Doutorado

3-Curso de formação

1	Agência de Desenvolvimento de Povo para o Povo (ADPP)	
2	Centro de Formação de Professores Primários (CFPP)	
3	Escola de Formação de Professores Primários (EFPP)	
4	Instituto de Formação de Professores (IFP)	
5	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	
6	Universidade Pedagógica (UP)	
7	Outro.	

4-Tem alguma especialização em metodologias de ensino? (assinale apenas com X no quadradinho que corresponde a sua opção ou escreva no espaço indicado).

1	Sim.		Qual é a disciplina?	
2	Não			

5- Na sua formação teve uma disciplina de Didática ou Metodologias de Educação Musical?

1	Sim.	
2	Não	

II. Ensino da oralidade

6- Há quanto tempo trabalha com a modalidade Bilingue

1	2	3	4
1 - 3anos	4 - 6anos	4 - 6anos	Mais de 10 anos

--	--	--	--

7- Quais os métodos de ensino que tem preconizado para efectuar as aulas nesta modalidade?

1	2	3	4	5
Expositivo	Expositivo Explicativo	Elaboração Conjunta	Trabalho independente	Actividades Especiais

8- Já participou de algumas capacitações sobre metodologias de ensino da oralidade?

1	Sim.	
2	Não	

9- Quais as estratégias metodológicas que tem usado para o desenvolvimento da oralidade?

1	2	3	4	5
Dramatização	Reconto	Leitura e interpretação de imagens	Canção	Debate

Outras;

III. Uso da música/canção no ensino da oralidade na língua Portuguesa.

10- Tem usado a música para o ensino da oralidade?

1	Sim.	
2	Não	

Se a resposta for sim, descreva de que forma?

11- Quais os conteúdos que tem privilegiado a música para a sua leccionação?

12- Que facilidade a música proporciona para o ensino da oralidade de língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue?

13- Explica a importância da música no ensino da oralidade de língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue.

14- Mencione as dificuldades de uso da música no ensino da oralidade de língua Portuguesa em turmas do ensino bilingue.

15- Qual é a sua percepção sobre a utilidade da Música como estratégia de desenvolvimento da Oralidade da Língua Portuguesa em Turmas de Educação Bilingue?

Muito obrigado pela disponibilidade!



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Música

Ficha de observação de aulas

Escola:..... Classe :.... Turma : Turno :..... Duração.....

Data:...../...../..... Disciplina : Língua Portuguesa - Oralidade Alunos : M.... HM....

Tema

1-Introdução e motivação - Provoca interesse nos alunos?

1	Sim.	
2	Não	

2-Faz ligação do tema da aula com as aprendizagens anteriores e com o quotidiano dos alunos?

1	Sim.	
2	Não	

3- Métodos de ensino que usa para efectuar as aulas.

1	2	3	4	5
Expositivo	Expositivo Explicativo	Elaboração Conjunta	Trabalho independente	Actividades Especiais

4- As estratégias metodológicas que tem usado para o desenvolvimento da oralidade?

1	2	3	4	5
Dramatização	Reconto	Leitura e interpretação de imagens	Canção	Debate

Outras;

5- A canção /música reflecte o quotidiano ou a vivência mais próxima dos alunos?

1	Sim.	
2	Não	

6- O/a professor/a explica os conteúdos da canção?

1	Sim.	
2	Não	

7- O/a professor/a orienta a pronúncia correcta de (algumas) palavras?

1	Sim.	
2	Não	